

## NOTA DE ABERTURA

---

Sai agora o quarto número da Revista Revelar, dedicado à relação fotografia-cinema, sob o tema LUGARES SEM LUGAR. FOTOGRAFIA E CINEMA: diálogos (im)prováveis, verosímeis e impossíveis.

Embora se convencie atribuir ao cinema a designação de imagem em movimento, essa qualidade é, antes de mais, inerente à história da imagem. A transportabilidade da imagem, que depende não só do seu suporte, como da sua finalidade, é uma condição essencial, transcronológica e transcultural que reflecte a necessidade que o Homem tem de possuir representações, movê-las e disseminá-las. Qualidades votivas, fetichistas, simbólicas ou materiais, de vaidade e de poder, levaram à circulação e difusão de imagens de vulto, bidimensionais ou, hoje, digitais.

A fotografia apresenta-se como apenas uma outra etapa nesse desenvolvimento de novas imagens em movimento, a que se seguirá o cinema, solução mecânica, afinal, para a projecção da sequenciação de imagens. Hoje, o digital possibilita a difusão de imagens em movimento sem que o suporte ou suportes influam na sua qualidade, despindo a imagem de características outrora importantes para a sua classificação como bem ou matéria sagrada, ou de luxo.

Não pretendemos, pois, discutir o óbvio: cinema é fotografia e ambos se complementam dos pontos de vista técnico e morfológico. Pretende-se, tão-só, observar as relações que entre cada um dos meios se desenvolveu ao nível de linguagem: nas temáticas, nas simbologias e nas funções que desempanham em cada um destes e de outros domínios.

Nesse sentido, procurámos chamar a atenção para trabalhos de investigação que relacionassem fotografia e imagem ao nível de documentarismo, ficção e narrativas fílmicas ou para-fílmicas que privilegiassem a crítica do mundo contemporâneo: utopias, distopias, movimentos sociais, etc.

O mote foi aceite por um conjunto de investigadores, diversificado nos temas, nas origens e nas abordagens teóricas e metodológicas que apresentamos neste volume.

O editor  
Nuno Resende

## OPENING NOTE

---

*We now present the fourth issue of Revelar dedicated to the photography-cinema relationship, under the theme PLACELESS PLACES. PHOTOGRAPHY & CINEMA: (im)probable, verisimilar and impossible dialogues.*

*Despite the conventional attribution of moving images to cinema, such quality is inherent to the history of Image. The transportability of the image, which depends not only on its medium, but also on its finality, is an essential, trans-chronological and transcultural condition that reflects mankind's need to possess and disseminate visual representations. Attributes of devotion, fetishism, symbolic or material power, propelled the circulation and diffusion of tangible, bidimensional and digital images.*

*Photography presents itself as a mere step in the process of development of new moving images, followed by cinema as a mechanical solution to the sequencing of overlaying images. Today, digital allows the diffusion of moving images without taking into account the quality of the medium, stripping the image of the very characteristics deemed before as important to its classification as equity or sacred material.*

*Obviously, we are not proposing the discussion between cinema and photography, since both are technically and morphologically complementary. Instead, we aim at the relations sprung from each media as a language mechanism, thematically, symbolically and functionally.*

*In this sense, we accepted works whose investigation focused on photography and image as documentary, fiction, filmic and para-filmic narratives, which privileged criticism of the Contemporary World(s) and Space(s): utopias, dystopias, social movements, etc.*

*The theme was accepted by a group of researchers, diversified in the themes, origins and theoretical and methodological approaches that we present in this volume.*

The editor  
**Nuno Resende**